

DESENVOLVIMENTO DA CARREIRA DO ATLETA: ANÁLISE DAS FASES E TRANSIÇÕES

Ana Lúcia Padrão dos Santos, Universidade de São Paulo – USP, São Paulo - Brasil

Roseane Raduan Alexandrino, Universidade de São Paulo – USP, São Paulo - Brasil

RESUMO

O objetivo deste estudo é descrever e analisar criticamente a evolução da carreira dos atletas, considerando diversas variáveis que podem influenciar a progressão e sucesso do indivíduo no esporte. Este estudo caracteriza-se como um levantamento bibliográfico que utiliza como fundamentação teórica o Modelo Holístico da Carreira do Atleta, e propõe a observação de diferentes níveis como o atlético, psicológico, social, acadêmico e vocacional. Tal concepção tem como preceito básico a existência de uma sequência de fases e transições relativamente comuns na vida dos atletas em cada nível, e ainda que a literatura científica descreva tais níveis de maneira independente é preciso considerar que existe significativa interação entre eles. A abordagem holística propõe uma reflexão sobre os modelos vigentes de apoio ao atleta e recomenda a adoção de uma perspectiva ampla e integradora dos elementos que podem orientar gestores, técnicos e os próprios atletas na estruturação de um ambiente facilitador para o êxito esportivo.

Palavras-Chave: Esporte; Desempenho; Educação; Desenvolvimento psicossocial.

CAREER DEVELOPMENT OF ATHLETE: ANALYSIS OF PHASES AND TRANSITIONS

ABSTRACT

The aim of this study is to describe and critically analyze the career development of athletes considering several variables that may influence the progression and success of the individual in sports. This study characterizes as a literature review that uses as theoretic basis the Holistic Athletic Career Model, and proposes the observation of different levels as athletic, psychological, social, academic and vocational. This conception has the basic assumption that there is a sequence of phases and transitions that are relatively common in the lives of athletes in each level, and even the scientific literature describes such levels independently, it is necessary to consider that there is a significant interaction between them. The holistic approach proposes a reflection on the current models of athlete support and recommends the adoption of a broad and integrative perspective of the elements that can guide managers, coaches and the athletes themselves in the structuring of an enabling environment for sports success.

Key-Words: Sport; Performance; Education; Psychosocial development.

DESARROLLO PROFESIONAL DEL ATLETA: ANÁLISIS DE FASES Y TRANSICIONES

RESUMEN

El objetivo de este estudio es describir y analizar críticamente el desarrollo de la carrera de los atletas teniendo en cuenta diversas variables que pueden influir en la progresión y el éxito del individuo en el deporte. Este estudio se caracteriza por ser una revisión de literatura utilizando como base teórica el Modelo Holístico de Carrera de los Atletas, y propone la observación de diferentes niveles como atlético, psicológico, social, académica y profesional. Este diseño tiene el precepto básico de que hay una secuencia de fases y transiciones relativamente comunes en la vida de los atletas, e incluso la literatura científica que describe estos niveles de forma independiente es necesario tener en cuenta que existe una interacción significativa entre ellos. El enfoque holístico propone una reflexión sobre los modelos actuales de apoyo atleta y recomienda la adopción de una perspectiva amplia y elementos integradores que pueden orientar a los administradores, entrenadores y los propios deportistas en la estructuración de un entorno propicio para el éxito deportivo.

Palabras-Claves: Deporte; Rendimiento; La educación; Desarrollo psicossocial.

INTRODUÇÃO

O esporte instituiu-se como marcante fenômeno sociocultural do último século no qual é possível constatar alterações em termos de valores e abrangência. Tais mudanças foram progressivas e ocorreram a partir de fatos históricos e de mudanças de modelos, de acordo com as tendências da sociedade.¹

Para Marques,² a observação do esporte atual remete a observação de ações mercadológicas e de novas características dos indivíduos participantes deste cenário, como por exemplo, o atleta-astro, caracterizado pelo esportista profissional que além de participar de competições utiliza sua imagem para ganho de capital e o atleta-produto, elemento gerador de lucros e que é negociado entre clubes ou organizações, fato que resulta no aumento de variáveis e de complexidade na abordagem da carreira esportiva.

Apesar da importância destas transformações sociais no esporte e do significado do atleta neste contexto, ainda são incipientes os estudos relacionados ao desenvolvimento da carreira do atleta de forma integral. A carreira de um atleta se refere a sua ocupação e as atividades esportivas que ele realiza ao longo de sua vida. A prática esportiva envolve diferentes fatores como a motivação, histórico de vida e alguns facilitadores e limitadores que podem ocorrer durante sua trajetória.³ Durante todo o processo de entrada, permanência e aposentadoria da vida esportiva, os atletas passam por diferentes situações que resultam nas mais diversas consequências.

Segundo Wylleman e Lavallee,⁴ aqueles que pretendem permanecer no esporte, bem como todos a sua volta, precisam investir em diferentes aspectos como psicológico, financeiro e social. Porém, para que se possa alcançar uma carreira profissional com excelência deve haver as condições necessárias aos praticantes, principalmente nas fases iniciais.

Torna-se importante que os atletas tenham condições de se dedicar as rotinas de treinamento e competições e ainda associá-las a uma vida balanceada que envolva o bem estar físico, mental, social e espiritual. O equilíbrio entre vários aspectos da vida de um atleta pode ser fator determinante para o sucesso no esporte de alto rendimento, bem como a falta de tal equilíbrio pode ser um fator relevante para o abandono da carreira esportiva.

De acordo com tais pressupostos, a investigação acerca do desenvolvimento da carreira e qualidade de vida dos atletas é fundamental e repercute a demanda dos próprios atletas. Atletas são reconhecidos por sua capacidade de concentração em um objetivo, entretanto este foco e dedicação ao esporte podem ser prejudiciais em outros aspectos da vida. Para ter êxito no esporte é necessário ter uma vida equilibrada, o que significa definir metas e administrar tempo e energia em atividades que envolvam o bem estar físico, mental, social e espiritual o que contribui para o desenvolvimento de um atleta e ser humano completo.⁵

Para compreender melhor os fatores que influenciam a vida dos indivíduos é preciso considerá-los de maneira global, de modo que não haja segmentação dos aspectos da vida. Este conceito define a abordagem do modelo holístico da carreira do atleta.

Entender e estudar o processo de desenvolvimento esportivo é importante para que seja possível ampliar o número de atletas que atingem o alto rendimento e melhorar a qualidade da estrutura esportiva.⁶ Deste modo, o objetivo deste estudo é identificar as características essenciais do desenvolvimento da carreira do atleta de acordo com o conhecimento científico, de modo a contribuir com gestores, técnicos e os próprios atletas na estruturação de um ambiente facilitador para o desenvolvimento da carreira esportiva.

CARREIRA DO ATLETA: FASES E TRANSIÇÕES

Segundo Alfermann e Stambulova,⁷ a *carreira esportiva* diz respeito à prática voluntária e constante de uma modalidade ou atividade esportiva de preferência do atleta, tendo como objetivo atingir seu melhor nível de desempenho em eventos esportivos. De acordo com Wylleman e Lavalle,⁴ o desenvolvimento esportivo de um atleta envolve fases e transições nos níveis atlético, psicológico, psicossocial, acadêmico e vocacional.

Uma fase pode ser compreendida como um período ou época com características próprias e que está em desenvolvimento.⁸ Deve ser ressaltado que as teorias referentes a fases descrevem características gerais de um indivíduo genérico ou mediano, que são aceitas como sendo comuns aos integrantes de determinado grupo, porém tais teorias não contemplam detalhes de descrição.⁹

As transições são definidas como um conjunto de eventos que causam desequilíbrios na trajetória esportiva do atleta e podem ocorrer de dois modos: as denominadas normativas, quando as ações são antecipadas e há um planejamento para que ocorram as mudanças, como, por exemplo, a passagem do amadorismo para uma carreira profissional e as chamadas não normativas, nas quais acontecem mudanças de forma inesperada, mas que são resultantes de uma série de fatores que podem ocorrer na vida do atleta, como uma lesão. Deve-se ressaltar que qualquer transição na vida do atleta pode afetar sua carreira e rendimento esportivo. A Figura 1 ilustra o Modelo Holístico de Carreira do Atleta, na qual estão representados os níveis, fases e transições.⁴

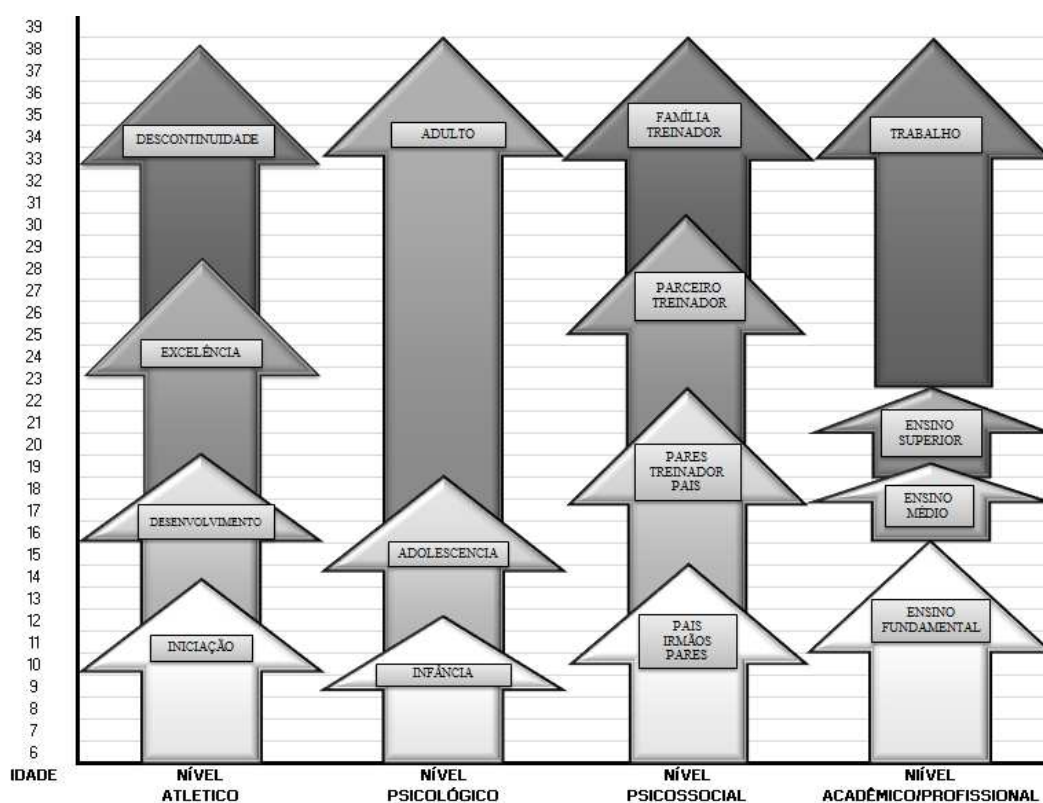


Figura 1: Modelo holístico de carreira do atleta.
Fonte: Adaptado de WYLLEMAN; LAVALLEE.⁴

Schlossberg¹⁰ relata que as transições que ocorrem na vida do atleta são definidas como um evento que culmina em uma mudança de percepção sobre si mesmo e sobre o mundo, necessitando que haja uma mudança de relacionamentos e comportamentos causando um desequilíbrio social que vai além das mudanças do dia-a-dia. Contudo, é preciso considerar que cada modalidade tem suas particularidades e consequentemente exercem um papel

diferente na vida de cada atleta. Ainda que seja analisada uma transição normativa, há diferenças relacionadas às idades de início de prática e especialização de cada modalidade. Tais peculiaridades influenciam o modo como as fases e transições ocorrem, definindo deste modo a carreira do atleta.¹¹

O desenvolvimento de um atleta depende basicamente do ambiente em que ele está inserido, seus componentes e estrutura. É neste espaço que seu talento como atleta será aprimorado, afinal não é só o talento inato que faz um atleta se destacar, deve haver a interação deste com a influência de fatores sociais, psicológicos e biológicos.³ Um bom sistema de treinamento, apoio e motivação aos atletas são as maneiras mais eficazes de incentivar o sucesso esportivo.⁶

A compreensão das características das fases e das transições é essencial para entender como elas afetam a vida dos atletas e de que maneira é possível administrá-las para que se possa aproveitar ao máximo os seus efeitos positivos.¹²

NÍVEL ATLÉTICO

O nível atlético é aquele que contempla os aspectos etários, estruturais e organizacionais da carreira do atleta. Destaca-se neste nível a influência de aspectos como maturação, crescimento e desenvolvimento, bem como as características relacionadas às capacidades e habilidades. De acordo com o modelo de Wylleman e Lavallee,⁴ o nível atlético apresenta as fases de iniciação, de desenvolvimento, de excelência e de descontinuidade da carreira esportiva. Para Stambulova,¹³ podem ser consideradas como as principais transições na vida do atleta a iniciação à vida esportiva, a troca de categoria, a passagem para o treinamento mais intenso, a mudança do amadorismo para o esporte profissional e o fim da carreira. Tais características podem se diferenciar de acordo com o contexto esportivo do atleta.

A fase de iniciação vai do primeiro contato com o esporte até os 13 anos de idade aproximadamente. Este período, que compreende a infância e o início da adolescência, é constituído por algumas mudanças, principalmente no desenvolvimento motor dos praticantes. Por volta dos 6 e 7 anos de idade os padrões de movimento já estão

praticamente desenvolvidos e nota-se o aumento gradativo da força muscular, resistência e velocidade, além da melhora no desempenho em várias tarefas motoras fundamentais, que são refinadas através da prática e instrução.¹⁴ Em relação aos aspectos físicos as crianças apresentam respostas distintas dos adultos ao treinamento, pois estão em crescimento físico e funcional.¹⁵ A massa muscular aumenta lentamente na infância e a capacidade de realizar atividades de curta duração e intensas é bem desenvolvida, porém existe uma menor capacidade de realizar atividades vigorosas com duração intermediária e longas e é necessário um maior tempo de descanso para recuperação. Deve-se considerar ainda que a resistência aeróbia da criança é menor que a do adulto. Tais considerações sobre o crescimento e desenvolvimento de crianças no esporte são importantes, pois se trata de um período da vida em que ocorrem grandes transformações, e podem representar benefícios ou prejuízos ao processo de crescimento e desenvolvimento, dependendo, essencialmente da sobrecarga de treinamento.¹⁶ Para Bojikian,¹⁷ há uma concordância entre os autores que estudam o treinamento a longo prazo que a fase inicial de prática esportiva deve ter como objetivo a formação básica geral, multilateral, e que permita ao indivíduo grande variedade de experiências motoras.

Para Gallahue e Ozmun,⁹ o período entre os dez e quatorze anos é caracterizado pelo refinamento de habilidades mais complexas e culmina com a utilização do movimento como uma ferramenta em várias atividades motoras complexas, como por exemplo, em esportes específicos. Entre 11 e 13 anos o desenvolvimento das habilidades do indivíduo passa por transformações importantes e há uma tomada de decisão consciente sobre a participação ou não de atividades de acordo com as características das tarefas, do próprio indivíduo e do ambiente. Esta avaliação feita pelo praticante amplia ou restringe a possibilidade de conseguir satisfação ou sucesso, e a autoavaliação de potenciais e fraquezas, alternativas e restrições, determina as escolhas do iniciante. Woods¹⁸ reitera este pressuposto ao afirmar que por volta dos onze anos as crianças já são capazes de avaliar suas habilidades e competências, decidindo se devem continuar no esporte ou não.

Ao término desta fase há a transição para a fase de desenvolvimento que compreende a faixa etária entre 13 e 20 anos aproximadamente, e incluiu períodos de mudanças. Em relação ao aspecto de maturação do indivíduo destaca-se o aumento do tecido ósseo e

muscular.¹⁶ Gallahue e Ozmun⁹ esclarecem que os componentes relacionados à aptidão motora como velocidade, força, agilidade e equilíbrio sofrem alterações significativas desde o início ao final da adolescência. A partir dos 14 anos há o uso do repertório de movimentos adquiridos pelo indivíduo em experiências anteriores, sendo que o nível de desempenho é amplamente variável e está associado ao desempenho treinado em muitas modalidades esportivas.

Para Bojikian,¹⁷ a etapa intermediária pode ser dividida em período básico, no qual há a aprendizagem de uma modalidade específica e o período intermediário específico, que inclui o início da participação em competições. Conforme vão se desenvolvendo no esporte os atletas começam a participar de competições e campeonatos mais disputados e conseqüentemente com um nível técnico mais elevado dos adversários. Alguns atletas podem conceber tais experiências como relativamente traumáticas, pois podem não alcançar a vitória nas primeiras competições, surgindo dúvidas a respeito do seu desempenho e capacidade.¹⁹

Após a fase de desenvolvimento há a transição para a fase de excelência que em geral abrange dos 20 aos 28 anos de idade, dependendo da modalidade. O objetivo neste período é o alto rendimento e há o refinamento das qualidades competitivas do indivíduo, dentre eles os aspectos técnicos, táticos, cognitivos e psicossociais com intuito de máximo desempenho. Neste sentido as características físicas são primordiais para a performance do atleta e o atleta deve estar pronto para enfrentar novos desafios e atingir a excelência.^{17:20} É nesta fase também que diversos atletas passam de clubes locais para regionais e até mesmo equipes nacionais.²¹ Destaca-se ainda o fato de que na passagem do amadorismo para o profissionalismo, o atleta percebe o aumento da frequência e intensidade dos treinamentos, bem como a sua responsabilidade em relação ao esporte e/ou time.

Finalmente o atleta faz a transição final e por volta dos 28 anos há o início da fase de descontinuidade da carreira esportiva. Para que os atletas possam competir no esporte de alto rendimento é necessária a manutenção das capacidades físicas, o que está diretamente relacionado ao processo natural de envelhecimento, fato que representa uma das principais causas para o término da carreira esportiva. Este processo também expõe algumas

implicações psicológicas, diminuindo a motivação para treinar e competir, além da mudança de valores, prioridades e perda de status social no mundo esportivo.²²

NÍVEL PSICOLÓGICO

Conforme o modelo holístico de desenvolvimento da carreira do atleta as principais fases do nível psicológico são a infância, adolescência e idade adulta e cada uma dessas etapas relaciona-se a um padrão específico de participação no esporte competitivo.⁴ Quested e Duda²³ destacam que a longevidade da carreira do atleta bem como o desenvolvimento pleno do seu potencial dependem do engajamento do indivíduo em relação aos treinamentos e competições, que por sua vez é afetado diretamente pela sensação de bem estar psicológico.

Ao iniciar no esporte a criança deve estar motivada para sua prática, recebendo estímulos para que siga sua trajetória e se insira na modalidade escolhida. De acordo com Böhme³ fatores como maturação, desenvolvimento cognitivo e afetivo podem influenciar na formação de identidade e compreensão das relações sociais e, por isso a criança precisa de muita atenção nos estágios iniciais de sua participação no esporte. Wylleman²⁴ afirma que em situações nas quais a motivação é trabalhada adequadamente nas primeiras etapas da vida esportiva, há um relato maior de confiança e orgulho entre os competidores mais velhos, ajudando-os a lidar melhor com as pressões pré-competitivas. Em contrapartida, quando a criança é submetida muito cedo a competições, ela acaba tendo uma falsa impressão e discernimento sobre seu desempenho, o que pode acarretar na desistência precoce.¹⁹

Ao final da infância há a transição para a adolescência, que começa aproximadamente por volta dos 12 anos e segue até os 18 anos de idade, período em que o indivíduo desenvolve pensamentos e habilidades que antes não tinha, e que se intensificam na adolescência. Para Bee,²⁵ o adolescente passa a assimilar novas experiências físicas, sociais e intelectuais e estabelece novos padrões de relacionamento, além de consolidar sua identidade e personalidade. A prática esportiva durante este período compreende o processo educativo e

de formação do jovem adolescente, promovendo valores como disciplina, autocontrole, respeito mútuo, companheirismo e espírito de equipe.²⁰ É crucial que neste momento o adolescente se sinta valorizado no esporte, se identifique com o que faz e perceba que há um retorno positivo do seu esforço, tudo isso combinado com um programa de esporte bem estruturado, para que ele permaneça na vida esportiva.⁶

Por volta dos 18 anos há a transição da adolescência para a fase adulta que se estende até o final da carreira esportiva. Na fase adulta observa-se a busca para atingir a excelência em uma modalidade, fase na qual a dedicação do atleta ocorre quase em tempo integral. De acordo com Böhme,³ além do esforço físico, esses indivíduos são submetidos a diversas outras sensações e emoções, como ansiedade, estresse, atenção, concentração e confiança. Dias²⁶ esclarece que as emoções positivas e negativas, como stress, ansiedade podem afetar também o desempenho esportivo, principalmente quando são associadas às pressões externas, percepção de falta de preparo físico e falta de apoio.

NÍVEL PSICOSSOCIAL

A maneira como os atletas se relacionam com outras pessoas e como isso influencia o desempenho esportivo constitui o nível psicossocial. O tipo de relação que cada pessoa possui com o atleta durante o a carreira esportiva tem impacto distinto sobre sua motivação e desenvolvimento.⁴

Na primeira fase, que compreende o período entre a iniciação esportiva até os 14 anos de idade aproximadamente, os indivíduos que representam a maior influência na vida do atleta são os pais e irmãos. Quando inserida no esporte a criança ainda não apresenta a prontidão necessária para participar de competições, e neste período a relação com os pais é essencial.¹⁹ Quested e Duda²³ esclarecem que os pais são uma influência proeminente no processo de socialização dos filhos e quando há a educação voltada para a motivação autônoma para aprendizagem, as consequências são o desenvolvimento da persistência, maior satisfação e a potencialização destas experiências. Independentemente da natureza da atividade, a qualidade do envolvimento dos indivíduos nas tarefas propostas são geralmente considerados pré-requisitos para o desenvolvimento da excelência. Em contrapartida, deve-se ressaltar que o a desistência nesta fase da carreira esportiva pode ser

acentuada por diversos fatores, entre eles uma ênfase exagerada na vitória, aumentando a pressão na criança, duração exagerada dos treinamentos, especialização precoce e falta de preparo dos treinadores causando desmotivação nos atletas.¹⁸

Na fase seguinte, entre os 14 e 22 anos, observa-se que os colegas e o técnico passam a ter maior influência em vida esportiva do atleta, que se torna mais independente e com uma personalidade mais definida. As relações com os colegas adquirem grande relevância, afinal os jovens gastam mais tempo com seus amigos, tornando a amizade mais complexa e rica. Neste período também é possível notar que o técnico adquire mais importância para o jovem atleta. Nesta fase, os atletas esperam ser treinados por alguém que os lidere, sejam claros a respeito das instruções fornecidas sobre como melhorar o desempenho, respeite sua individualidade, seja focado em obter resultados, honesto e transparente sobre sua evolução, que saiba respeitar suas escolhas e estabeleça metas. No entanto, existem diferenças na maneira de liderar dos técnicos que afeta a motivação e desempenho dos atletas. Keegan²⁷ evidenciou dois estilos de liderança entre os treinadores. Aqueles que possuem um estilo autônomo são aqueles que exercem uma influência positiva nos atletas, pois permitem que os atletas façam escolhas, colaborem com as decisões que são tomadas e os enriqueçam com seu conhecimento. Por outro lado, aqueles caracterizados com estilo controlador podem afetar negativamente os atletas, pois não deixam os atletas participarem daquilo que lhes diz respeito. Quested e Duda²³ relatam que pesquisas realizadas em contextos esportivos indicam que as características de ambientes de treinamento, como por exemplo, o comportamento dos treinadores desempenha um papel fundamental na promoção de processos motivacionais e engajamento dos atletas, e que tais comportamentos resultam em consequências desejáveis no ambiente de treinamento e mesmo fora dele.

Conforme os atletas amadurecem e se tornam adultos nota-se que a maior parte do tempo é compartilhado com seus companheiros de treinamentos, ou até outros atletas durante competições.²⁴ Essa relação pode estabelecer um ambiente competitivo muito saudável para ambos, com uma rivalidade positiva e troca de experiências, ensinando-os a viver em grupo e respeitar suas diferenças. É importante salientar que a vivência com os

companheiros de equipe ou treinamento deve ser sempre incentivadora, para que não haja conflitos de rivalidade e que isso não interfira na motivação e rendimento.²⁷

Wylleman e Lavallee⁴ explicam que na fase seguinte, além do técnico, nota-se que surge a figura do parceiro ou parceira. Isso ocorre, porque nesta fase surge a necessidade de se criar laços familiares e relações sociais estáveis e permanentes.

Após os trinta anos de idade a família de modo geral bem como o técnico são as principais influências na sua vida esportiva, caso ele ainda esteja ativo.¹⁹ Contudo, é necessário considerar que de modo geral muitos fatores interferem no ambiente esportivo, dentre eles o local de treinamento, apoio da família e amigos, os grupos sociais em que o atleta está inserido, o que evidencia que o atleta precisa desenvolver relacionamentos tanto no mundo esportivo como fora dele²⁸ e que a existência de relações satisfatórias contribuem para o desenvolvimento social do atleta.⁵

NÍVEL ACADÊMICO E PROFISSIONAL

O nível acadêmico e profissional diz respeito ao processo de educação institucionalizada e a ocupação profissional que em geral os indivíduos passam durante a vida. Em relação a este nível, o modelo descrito por Wylleman e Lavallee⁴ necessita de adaptação quanto à estrutura e funcionamento do ensino brasileiro para que seja feita uma análise apropriada. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional,²⁹ e as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica,³⁰ a educação formal é composta pela educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e posteriormente o ensino superior.

No intuito de adequar o nível acadêmico e profissional do modelo holístico de carreira dos atletas a realidade brasileira. De acordo com a legislação a primeira fase envolve o ensino fundamental, com duração de nove anos e ocorre entre os seis e os 15 anos. O ensino médio que tem duração de três anos e em geral acontece entre os 15 e os 18 anos de idade. O ensino superior ocorre após a conclusão do ensino médio, comumente a partir dos 18 anos e até os 22 anos e finalmente há a fase de atuação profissional. Dentre os objetivos da educação básica está o desenvolvimento do indivíduo de modo a garantir uma formação

plena para o exercício da cidadania e condições para que possa progredir em estudos posteriores e no trabalho.³⁰

No Brasil é obrigatória a matrícula no ensino fundamental para crianças com seis anos e o ensino fundamental tem duração de nove anos. A carga mínima anual é de 800 horas relógio e no mínimo 200 dias letivos, e deve contemplar em seus conteúdos disciplinas científicas, o desenvolvimento das linguagens, aspectos relativos ao mundo do trabalho, a cultura, a tecnologia, a produção artística, atividades esportivas e corporais, aspectos relacionados à saúde e saberes advindos de diferentes formas de exercício da cidadania dos movimentos sociais, da cultura escolar e do cotidiano dos alunos. Tais conhecimentos se organizam no currículo através das áreas de linguagens, matemática, ciências da natureza e ciências humanas.³⁰

Após o ensino fundamental há a transição para o ensino médio, que contempla a faixa etária entre 15 e 18 anos. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira,²⁹ o ensino médio tem a duração mínima de três anos e representa a consolidação da educação básica. Dentre os objetivos desta fase da educação formal estão a consolidação dos conhecimentos prévios, a aquisição e aperfeiçoamento de novos conhecimentos, o desenvolvimento da autonomia intelectual e da capacidade de análise crítica, a preparação para a cidadania e a preparação para o trabalho.

A transição do ensino fundamental para o ensino médio é acompanhado o aumento das escolhas e responsabilidades no mundo acadêmico. Em escolas regulares, onde não há tratamento especial para atletas, há o surgimento de um fator agravante relacionados com a carga horária de treinamento e a frequência escolar obrigatória, restringindo de certo modo a formação do atleta.⁴

Por volta de 18 anos acontece a transição do ensino médio para o ensino superior. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional,²⁹ dentre as finalidades da educação superior no Brasil estão o desenvolvimento do pensamento científico e reflexivo, a preparação profissional para diversas áreas de atuação, o fomento do aperfeiçoamento

contínuo acadêmico, profissional e cultural do indivíduo, o estímulo à produção de conhecimentos que possam auxiliar a resolução de problemas regionais e nacionais.

Para Cosh,³¹ é cada vez mais premente que atletas conciliem a formação do ensino superior com suas carreiras esportivas, entretanto a tentativa de combinar estas duas atividades pode ser difícil e estressante para o atleta. Subijana³² reforça este pressuposto ao afirmar que entre a idade de 20 e 30 anos o atleta em geral se encontra em condições de rendimento máximo e também é o período em que é mais importante continuar sua formação acadêmica. O'Neill³³ destaca que atletas de alto rendimento em idade escolar lutam para equilibrar as demandas de seus papéis esportivos e educacionais, como se tivessem uma vida dupla, o que acarreta problemas físicos, sociais, cansaço e sacrifícios.

De acordo com o International Olympic Committee,³⁴ além da gestão de carreira, a educação é um elemento crucial para o desenvolvimento equilibrado e bem sucedido de um atleta. Além deste aspecto, é importante educar os atletas sobre o seu valor, e a responsabilidade de continuar a serem modelos de sucesso para a sociedade e usar sua imagem de uma maneira positiva, durante e após a carreira esportiva. Finalmente, em torno dos 22 anos o atleta passa do ensino superior para a fase de ocupação profissional.

FINAL DA CARREIRA ESPORTIVA

Segundo Alfermann,³⁵ uma das etapas que mais apresentam transtornos e mudanças na vida do atleta é o fim de sua carreira. A aposentadoria é um processo cognitivo de estruturação do futuro após o fim de uma etapa e tornou-se tema de diversas pesquisas, pois representa o desfecho da busca dos objetivos e realizações pessoais no ambiente esportivo. O fim da carreira esportiva pode acontecer por diferentes fatores como idade, lesão e até mesmo por vontade do atleta. Cada fator influencia de maneira diferente o modo como o atleta vai lidar com a aposentadoria, inclusive como ele levará a vida após o encerramento da sua trajetória no esporte. Cada modalidade tem seu papel na vida do atleta. Esportes como ginástica artística tem o desenvolvimento atlético em tenra idade, se comparado a modalidades de resistência, como maratonas, onde a especialização só acontece em anos mais avançados. Esta realidade distinta entre diferentes modalidades resulta em aposentadorias em idades distintas.¹¹

O sentimento de controle sobre os eventos que acontecem e estão por acontecer na vida e carreira do atleta é crucial para diminuir os efeitos negativos que esta transição pode apresentar, principalmente em aspectos emocionais, já que o fim da carreira pode vir com uma perda de identidade e status social.³⁶ Além disso, Alfermann³⁵ mostra que o planejamento da aposentadoria está relacionado com uma maior satisfação tanto nova vida, como na sua antiga trajetória como competidor e que existem alguns fatores que facilitam essa transição como a prontidão cognitiva, a prontidão afetiva, a prontidão comportamental e a boa motivação para a nova etapa da vida. Fisher e Wrisberg³⁶ relatam casos em a aposentadoria mal planejada está associada a atletas com problemas de saúde mental, uso de drogas e álcool. Terragosa³⁷ afirma que a aposentadoria é concebida de modo muito menos problemático quando é planejado de acordo com um processo e não um evento isolado e recomenda que ao final da carreira o indivíduo seja realocado em outra função relacionada ao esporte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A descrição prévia das fases e transições na evolução do atleta representam aspectos essenciais no desenvolvimento da carreira no esporte nos diferentes níveis, contudo a abordagem holística da carreira do atleta tem como pressuposto básico a integração destes níveis e análise da maneira pela qual as características das fases e transições interagem em uma determinada situação.

Esta abordagem pode ser utilizada como referência na identificação e análise dos padrões de estabilidade e mudanças da prática esportiva na iniciação, auxiliar a avaliação crítica de programas esportivos infanto-juvenis, subsidiar decisões no desenvolvimento do alto rendimento no esporte, ou ainda orientar a estruturação e funcionamento de centros de treinamento de excelência. A partir dos pressupostos básicos deste modelo teórico é possível focalizar determinado período da carreira do atleta com o intuito de prevenir e/ou detectar os mais diversos problemas e sugerir mudanças que contribuam com o êxito do trabalho, e ainda alocar recursos físicos, materiais e humanos para dar suporte ao atleta em circunstâncias de difícil superação. Stambulova³⁸ declara que o equilíbrio entre os recursos e as barreiras que um atleta enfrenta é crucial, pois a falta de recursos para enfrentar as

demandas impostas pelas transições na carreira pode levar ao estabelecimento de uma crise. É plausível supor que quanto melhor e maior for o apoio dado ao atleta para percorrer a carreira esportiva, menor será o efeito negativo que as transições podem proporcionar, tanto no começo como no fim da carreira, bem como tal apoio pode aumentar as chances de sucesso.³⁹

Assim, os projetos esportivos voltados as diferentes idades devem considerar as característica dos indivíduos e qual é o contexto geral em que ele está inserido, dentro e fora do ambiente esportivo. Treinadores, gestores esportivos, pais e professores devem estar atentos aos sinais que podem significar um sacrifício pessoal demasiado e que não é compensado pelo êxito no esporte. O'Neill³³ destaca que atletas enfrentam dificuldades específicas relacionadas a aspectos sociais, psicológicos, físicos e educacionais, e declara que ignorar ou subestimar tais problemas levantados pelos atletas pode ter repercussões graves para seu desempenho esportivo, acadêmico, seu estado de saúde e bem estar social. Todos os recursos devem ser utilizados de modo a compreender as reais necessidades dos atletas e satisfazê-las nos mais variados aspectos da vida, de modo a auxiliar a desenvolver todo o potencial do indivíduo como ser humano integral e não apenas um representante do esporte.

REFERÊNCIAS

¹MARQUES, R. F. R.; GUTIERREZ, G. L.; MONTAGNER, P. C. Novas configurações socioeconômicas do esporte contemporâneo. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 20, n. 4, p. 637-648, 2009.

²MARQUES, R. F. R. **Esporte e qualidade de vida: reflexão sociológica**. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

³BÖHME, M. T. S. (Org.). **Esporte infante juvenil: treinamento a longo prazo talento esportivo**. São Paulo: Phorte. 2011

⁴WYLLEMAN, P.; LAVALLEE, D. A developmental perspective on transitions faced by athletes. In: WEISS, M. R. (Ed.). **Developmental sport and exercise psychology: a lifespan perspective**. Morgantown: Fitness Information Technology, 2004. p. 507-527.

⁵ZELEZNY, J. Succeeding outside the field of play: how can I ensure a good balance between sport and life? **International Olympic Committee Athlete's Handbook**. 2010. Disponível em: <http://assets.olympic.org/athletes_handbook/en/>. Acesso em: 10 fev. 2014.

⁶GREEN, C. Building sport programs to optimize athlete recruitment, retention, and transition: toward a normative theory of sport development. **Journal of Sport Management**, Champaign, v. 19, p. 233-253, 2005.

⁷ALFERMANN, D.; STAMBULOVA, N. Career transitions and career termination. In: TENENBAUM, G.; EKLUND, R. C. (Ed.). **Handbook of sport psychology**. 3. ed. New York: John Wiley & Sons, 2007. p. 712-733.

⁸HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. **Dicionário Houaiss de língua portuguesa**. São Paulo: Objetiva, 2001.

⁹GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2003.

¹⁰SCHLOSSBERG, N. K. A model for analyzing human adaptation to transition. **The Counseling Psychologist**, Newbury, v. 9, n. 2, p. 2-18, 1981.

¹¹CÔTÉ, J.; BAKER, J.; ABERNETHY, B. Practice and play in the development of sport expertise. In: TENENBAUM, G.; EKLUND, R. C. (Ed.). **Handbook of sport psychology**. 3. ed. New York: John Wiley & Sons, 2007. p. 184-202.

¹²HENRIKSEN, K.; STAMBULOVA, N.; ROESSLER, K.. Holistic approach to athletic talent development environments: a successful sailing milieu. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 11, n. 3, p. 212-222, 2010.

¹³STAMBULOVA, N. Athletes' crises: a developmental perspective. **International Journal of Sport Psychology**, Rome, v. 31, n. 4, p. 584-601, 2000.

¹⁴MALINA, R. M.; BOUCHARD, C.; BAR-ORM, O. **Crescimento, maturação e atividade física**. São Paulo: Phorte, 2009.

¹⁵GARRETT JR., W. E.; KIRKENDALL, D. T. **A ciência do exercício e dos esportes**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

¹⁶FORJAZ, C. L. M.; PRISTA, A.; CARDOZO JR., C. G. Aspectos fisiológicos do crescimento e do desenvolvimento: influência do exercício físico. In: DE ROSE JR., D. (Org.). **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

¹⁷BOJIKIAN, L. P. **Processo de formação de atletas de voleibol feminino**. 2013. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

¹⁸WOODS, R. B. **Social issues in sport**. Champaign: Human Kinetics, 2011.

¹⁹WYLLEMAN, P.; REINTS, A. A lifespan perspective on the career of talented and elite athletes: Perspectives on high-intensity sports. **Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports**, Oxford, v. 20, n. s2, p. 88-94, 2010.

²⁰DE ROSE JUNIOR, D. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

²¹DE KNOP, P. et al. Sports management: a european approach to the management of the combination of academics and elite-level sport. **Perspectives: the interdisciplinary series of physical education and sport science**, v. 1, p. 49-62, 1999.

²²CECIĆ ERPIČ, S.; WYLLEMAN, P.; ZUPANČIČ, M. The effect of athletic and non-athletic factors on the sports career termination process. **Psychology of Sport and Exercise**, Amsterdam, v. 5, n. 1, p. 45-59, 2004.

²³QUESTED, E.; DUDA, J. L. Setting the stage: social-environmental and motivational predictors of optimal training engagement. **Performance Research**, v. 14, n. 2, p. 36-45, 2009.

²⁴WYLLEMAN, P.; REINTS, A.; VAN AKEN, S. Athletes' perceptions of multilevel changes related to competing at the 2008 Beijing Olympic Games. **Psychology of Sport and Exercise**, Amsterdam, v. 13, n. 5, p. 687-692, 2012.

²⁵BEE, H. **O ciclo vital**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

²⁶DIAS, C.; CRUZ, J. F.; FONSECA, A. M. Emoções, stress, ansiedade e coping: estudo qualitativo com atletas de elite. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, v. 9, n. 1, p. 9-23, 2009.

²⁷KEEGAN, R. et al. The motivational atmosphere in youth sport: coach, parent, and peer influences on motivation in specializing sport participants. **Journal of Applied Sport Psychology**, London, v. 22, n. 1, p. 87-105, 2010.

²⁸HENRIKSEN, K.; STAMBULOVA, N.; ROESSLER, K. K. Holistic approach to athletic talent development environments: a successful sailing milieu. **Psychology of Sport and Exercise**, Amsterdam, v. 11, n. 3, p. 212-222, 2010.

²⁹BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

³⁰BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília, 2013.

³¹COSH, S. ; TULLY, P. J. “All I have to do is pass”: a discursive analysis of student athletes' talk about prioritising sport to the detriment of education to overcome stressors encountered in combining elite sport and tertiary education. **Psychology of Sport and Exercise**, Amsterdam, v. 15, n. 2, p. 180-189, 2014.

³²SUBIJANA, C. L. et al. Eficacia en la aplicación de las medidas de formación para los deportistas de alto nivel en el territorio español. **Revista de Psicología del Deporte**, Palma de Mallorca, v. 23, n. 1, p. 41-48, 2014.

³³O'NEILL, M.; ALLEN, B.; CALDER, A. M. Pressures to perform: an interview study of Australian high performance school-age athletes' perceptions of balancing their school and sporting lives. **Performance Enhancement & Health**, v. 2, n. 3, p. 87-93, 2013.

³⁴INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE. 3th IOC International Athletes Forum in Dubai – Final Programme, 2007. Disponível em: http://www.olympic.org/Documents/Reports/EN/en_report_1248.pdf . Acesso em: 5 jun. 2012.

³⁵ALFERMANN, D.; STAMBULOVA, N.; ZEMAITYTE, A. Reactions to sport career termination: a cross-national comparison of German, Lithuanian, and Russian athletes. **Psychology of Sport and Exercise**, Amsterdam, v. 5, n. 1, p. 61-75, 2004.

³⁶FISHER, L.; WRISBERG, C. How to handle athletes transitioning out of sport. **Athletic Therapy Today**, v. 12, n. 7, p. 49-50, 2007.

³⁷TORREGROSA, M. et al. Elite athletes' image of retirement: the way to relocation in sport. **Psychology of Sport and Exercise**, Amsterdam, v. 5, n. 1, p. 35-43, 2004.

³⁸STAMBULOVA, N. Symptoms of a crisis-transition: a grounded theory study. In: HASSMEN, N. **SIPF yearbook 2003**. Örebro: Örebro University Press, 2003.

³⁹DE BOSSCHER, V. et al. **The global sporting arms race**: an international comparative study on sports policy factors leading to international sporting success. Oxford: Meyer & Meyer Sport, 2008.

Recebido em: 01 nov. 2014
Aceito em: 21 maio 2015
Contato: ana.padrao@usp.br